

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ARANEÍSMO PEÇONHENTOS OCORRIDOS EM RORAIMA DE 2013 A 2017

Gabriela Jorge Silva², Dionah Bandeira de Figueiredo², Adriana Gomes de Freitas², Sabrina Torres Teixeira², Karoline Itaciara Izidio Venâncio², Ellen Vanuza Martins Bertelli³, Eliza Ribeiro Costa⁴.

Objetivo: O objetivo do estudo foi produzir uma lista minuciosa de araneísmo por municípios e seus aspectos epidemiológicos no estado de Roraima. **Metodologia:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa com base na análise de todos os casos de envenenamento por aranhas peçonhentas, atendidos nos hospitais Municipais do Estado e notificados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificações do Ministério de Saúde (SINAN), entre os anos de 2013 a 2017. **Resultados:** Constatou-se 162 casos, sendo observada uma notável frequência de acidentes ocorridos no ano de 2017, com a média anual de 32 casos. Verificando os acidentes por município foi constatado uma maior concentração dos casos de acidentes ofídicos no município de Boa Vista com aproximadamente 43% (n=69) dos casos e a menor concentração dos casos de araneísmo no município Alto alegre 11% (N=18) e Amajari 10% (N=17). **Conclusão:** Houve um pico de ocorrência no ano de 2017, com concentração dos casos no município de Boa Vista. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Por se tratar de um problema de saúde pública, de grande ocorrência e de notificação obrigatória, medidas emergenciais devem ser tomadas a fim de melhorar a qualidade do atendimento e das informações. Sendo assim, sugere-se que haja um treinamento da equipe de saúde local, para que seja feita uma avaliação mais fiel da situação epidemiológica de cada município. O alinhamento das prática/procedimentos é indispensável, visto que as equipes de saúde não adquiriram conhecimento dessa natureza no decorrer da formação acadêmica. A identificação da espécie da aranha que causam os acidentes é de extrema importância para um tratamento adequado do paciente.

Descritores: Araneísmo. Epidemiologia. Saúde pública.

¹Acadêmica do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia; E-mail: gabrielaenf7@gmail.com;

²Acadêmicas do curso de Enfermagem, pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia;

³Graduada em Enfermagem pelo Universidade Estadual do Centro-Oeste (2004); Especialista em Urgência e Emergência e Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (2017); Docente do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia.

⁴Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Veiga de Almeida UVA/RJ (2005); Mestrado em Biologia Animal pela Universidade Federal de Viçosa, UFV (2011); Docente do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia.